

CONTRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DO ADOLESCENTE

CONTRIBUTIONS OF NURSES FROM THE FAMILY HEALTH STRATEGY WITH EMPHASIS ON INTEGRAL ATTENTION TO ADOLESCENT HEALTH

Victor Guilherme Pereira da Silva Marques¹

RESUMO

Introdução: Os adolescentes são formados por uma parcela significativa da população com diferentes particularidades e susceptibilidades referentes ao estilo de vida, tornando-se necessário promover ações que estimulem a aquisição de hábitos saudáveis suprimindo-o desde a infância. **Objetivo:** Descrever por meio da literatura existente as contribuições do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção integral à saúde do adolescente. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores: Atenção primária à saúde, Adolescente e Cuidados de enfermagem. Foram encontrados 385 artigos, após aplicado os critérios de elegibilidade restaram 8 estudos. **Resultados:** A distribuição das evidências científicas encontradas no recorte temporal de 2011 a 2020, são relacionados à temática sobre as contribuições do enfermeiro da estratégia saúde da família com ênfase na atenção integral à saúde do adolescente. Diante disso, que a consulta seja feita na presença de um familiar, para que o enfermeiro conheça o adolescente e sua família individualmente, quando poderá expor suas necessidades, revelar suas inquietações e receber orientações específicas e de cunho particular. **Conclusão:** Conclui-se que uma das estratégias feitas pelo enfermeiro é deixar que um componente familiar participe da consulta com esse adolescente, fazendo com que o adolescente se sinta mais seguro, confiante e consigam descrever as suas necessidades para o profissional de saúde.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde. Adolescente. Cuidados de enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Adolescents are formed by a significant portion of the population with different particularities and susceptibilities regarding lifestyle, making it necessary to promote actions that encourage the acquisition of healthy habits suppressing it since childhood. **Objective:** To describe through the existing literature the contributions of nurses of the family health strategy in the comprehensive care of adolescent health. **Methods:** This is an integrative literature review conducted in the Virtual Health Library (VHL) database. The descriptors were used: Primary health care, Adolescent and Nursing care. 385 articles were found, after applying the eligibility criteria 27 studies remained. **Results:** The distribution of scientific evidence found in the time frame from 2011 to 2020, are related to the theme about the contributions of the nurse of the family health strategy with emphasis on comprehensive care of adolescent health. Therefore, the consultation should be made in the presence of a family member, so that the nurse can get to know the adolescent and his family individually, when he can expose his needs, reveal his concerns, and receive specific and particular guidance. **Conclusion:** We conclude that one of the strategies used by nurses is to allow a family member to participate in the consultation with the adolescent, making the adolescent feel safer, more confident, and able to describe their needs to the health professional.

Keywords: Primary health care. Adolescent. Nursing care.

¹ Centro Universitário do Piauí, Teresina, PI, Brasil. ORCID: 0000-0002-7441-9811. E-mail: guilhermevictor521@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Os adolescentes são formados por uma parcela significativa da população com diferentes particularidades e susceptibilidades referentes ao estilo de vida, tornando-se necessário promover ações que estimulem a aquisição de hábitos saudáveis desde a infância, de modo que na fase adulta ocorra redução de agravos transmissíveis, não transmissíveis e crônicos e sejam realizadas ações que contemplem informações sobre as fases da adolescência e as descobertas desse período (PAULA *et al.*, 2020).

Em 1989, o Ministério da Saúde oficializou o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD), o qual visa a promover a saúde integral dessa população, fomentar pesquisas voltadas a esse público, criar um sistema de informação e documentação para esse campo e estimular a implantação de programas estaduais e municipais visando a formulação de uma política nacional para a adolescência (DUARTE *et al.*, 2013).

Para a saúde dos adolescentes, torna-se necessário construir estratégias integradas e intersetoriais para a promoção da saúde; prevenção de doenças e agravos resultantes do uso abusivo de álcool e de outras drogas e dos problemas resultantes da violência; prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e Aids; melhoria do atendimento ao crescimento e desenvolvimento, saúde sexual e reprodutiva (SANTOS *et al.*, 2014).

Nesse cenário, as práticas de educação em saúde, que buscam a integração de saberes, a autonomia e emancipação dos sujeitos, devem ser desenvolvidas com os adolescentes. A educação em saúde requer o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo frente à realidade vivenciada, possibilitando que o sujeito tenha subsídios para opinar nas decisões de saúde para cuidar de si, da família e da coletividade (SANTOS *et al.*, 2014).

Vieira *et al.* (2014) cita que a Atenção Primária em Saúde (APS), considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), tem se mostrado sem nenhuma preparação para atender às necessidades dessa clientela, especialmente no que diz respeito à capacitação dos seus profissionais e ao horário de atendimento, que é diurno e coincide com o horário que o adolescente está na escola. Isso acarreta a ausência dos adolescentes nos serviços e torna os cuidados um desafio para a prática de enfermagem nas unidades de saúde.

No tocante à saúde de adolescentes, por estar a se constituir nesta fase um predomínio de rigidez física, há, comumente, ausência de demanda espontânea de ações e serviços voltados para esse grupo no SUS. Para um atendimento humanizado e efetivo desse público, foi designado, em 1989, o Programa Saúde do Adolescente. As ações direcionadas para essa população foram embasadas nos princípios básicos do Sistema Único de Saúde: equidade, resolubilidade, acessibilidade e integralidade (LUZ *et al.*, 2018).

A presença do adolescente na atenção básica é incipiente devido a insuficiente procura aos serviços de saúde, tendo relação com a ausência de vínculo entre os profissionais de saúde e os adolescentes. Assim, a dificuldade em efetivar ações e serviços para esse grupo vão existindo e tomando proporções maiores,

possibilitando perpetuar práticas normatizadoras e disciplinadas de comportamentos, as quais não incentivam os adolescentes a construir sua autonomia e seu autocuidado (ARAÚJO *et al.*, 2016).

Contudo o enfermeiro necessita compreender o universo adolescente e saber seu papel de atuação, para tal, encoraja-se a formação de vínculo de confiança entre o enfermeiro e os adolescentes, uma vez que estes são facilitadores do cuidado integral a saúde, além disso, o profissional precisa realizar estratégias para que esses adolescentes venham até a unidade de saúde para dispor de cuidados de prevenção e orientações preconizados pelo ministério da saúde (SILVA *et al.*, 2020).

Descrever por meio da literatura existente as contribuições do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção integral à saúde do adolescente.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos), categorização dos estudos.

Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de legibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre as contribuições do enfermeiro da estratégia saúde da família na atenção integral à saúde do adolescente?”.

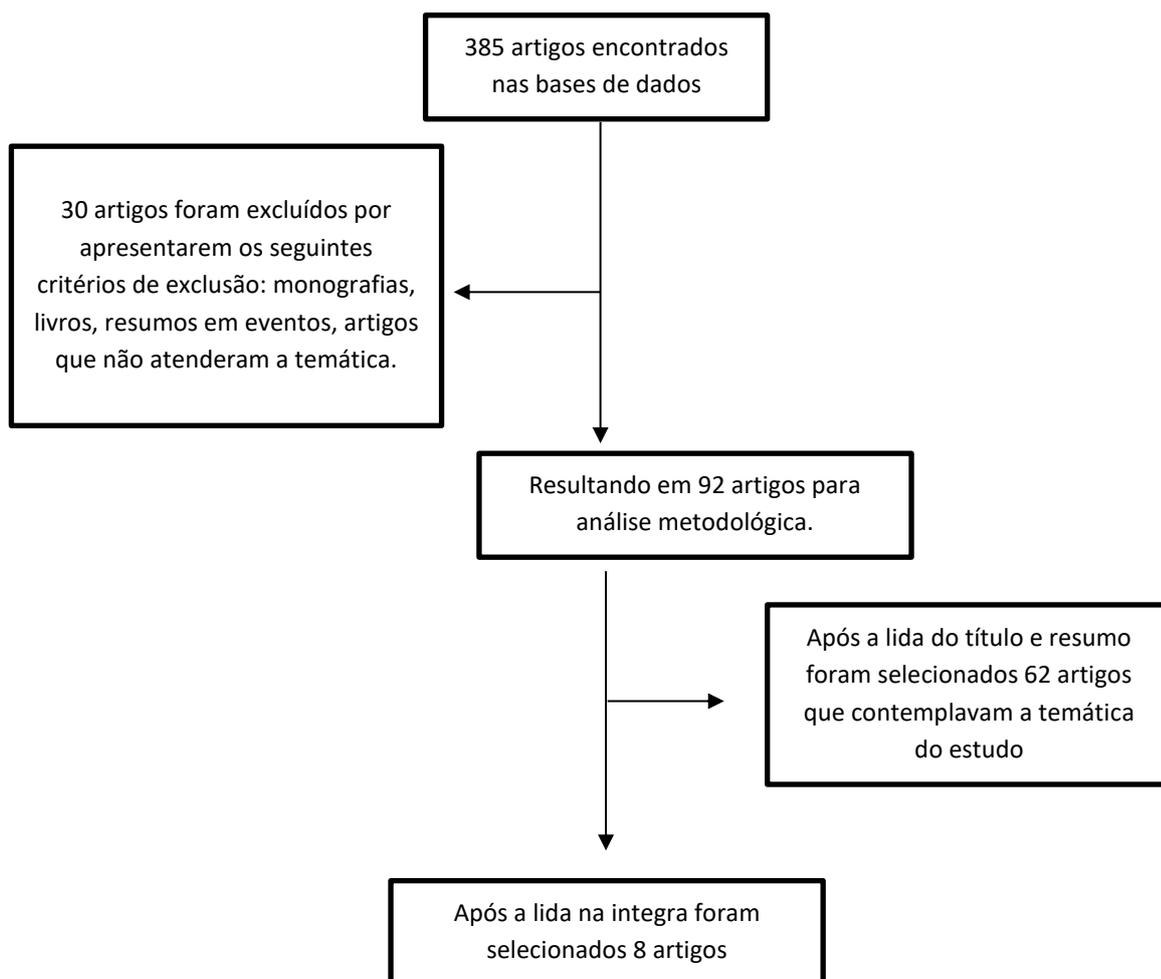
Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2011 e 2021, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operado booleano *and* entre eles: Atenção primária à saúde *and* Cuidados de enfermagem *and* adolescente, em outubro de 2021. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde.

Como critérios de exclusão, enquadraram - se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino - Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDENF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 385 estudos científicos, sendo que, apenas 92 estudos foram selecionados, 62 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 30 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 8 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir no quadro 1.

Fluxograma 1 - Fluxograma de identificação e seleção dos artigos, Teresina, Piauí, Brasil. 2021



Fonte: Elaborado pelos Autores (2021)

RESULTADOS

Observa-se no quadro 2 a distribuição das evidências científicas encontradas no recorte temporal de 2011 a 2020, com relação aos artigos sobre as contribuições do enfermeiro da estratégia saúde da família com ênfase na atenção integral à saúde do adolescente. Diante disso, procuramos identificar evidências que relatassem as contribuições do enfermeiro à saúde do adolescente.

No quadro 2 as obras estão descritas conforme título, objetivo, autor/ano e periódico.

Quadro 2 - Descrição dos artigos conforme Título, Objetivo, Autor/Ano e Periódico. Teresina- PI, Brasil. 2021

(continua)

TÍTULO	OBJETIVO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma Estratégia de Saúde da Família	Identificar a atuação dos enfermeiros no acolhimento de adolescentes de uma Estratégia de Saúde da Família do Município de Torres/RS.	BIFFI; MELLO; RIBEIRO, 2018	Revista Perspectiva: Ciência e Saúde	Os enfermeiros devido às grandes demandas de atendimento nas Estratégias de Saúde da Família encontram dificuldades em realizar escuta qualificada e o acolhimento humanizado como procede às normativas do programa. No entanto, as dificuldades encontradas no decorrer da escuta aos adolescentes são dificultadas por não possuírem abordagem adequada e conhecimento especializado as necessidades desta população.	De um modo geral os enfermeiros demonstraram interesse sobre o tema acolhimento ao adolescente e buscam meios para estarem atualizados, ao que o Ministério da Saúde propõe sobre humanização, mas ainda existe uma lacuna entre o entendimento e a prática de ações a esse público adolescente.
Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade	Descrever ações dos gestores e dos enfermeiros com os adolescentes na atenção primária, baseadas nas perspectivas da integralidade.	COSTA; QUEIROZ; ZEITONE, 2012	Escola Anna Nery	Os sujeitos destacaram o acolhimento como uma ação da equipe, porém com necessidade de estabelecer vínculos e oportunizar meios para motivar a reflexão dos adolescentes acerca de sua responsabilidade mediante as questões de saúde. Tais ações conduzem a possibilidade da integralidade do cuidado	Os profissionais mostraram as limitações do cuidado a esta população e apresentaram o confronto entre o pensar e o fazer, favorecendo reflexões sobre estratégias que possibilitem o cuidado aos adolescentes na perspectiva de integralidade.
O programa saúde do adolescente na opinião de técnicos em enfermagem da Estratégia Saúde da Família	Conhecer a opinião dos técnicos em enfermagem atuantes nas equipes de Saúde da Família a respeito das ações desenvolvidas no Programa Saúde do Adolescente - Projeto de Educação pelo Trabalho para a Saúde / Saúde da Família em Cuiabá – Mato Grosso	DUARTE <i>et al.</i> , 2013	Cogitare Enfermagem	O Discurso do Sujeito Coletivo foi o instrumental teórico para organização e análise dos dados, os quais evidenciaram três ideias centrais: a organização do Programa Saúde do Adolescente, a dificuldade em trabalhar com a saúde do adolescente, e a busca de superação das dificuldades.	Considerando que a maioria (85%) das participantes referiu não ter recebido treinamento para trabalhar com saúde do adolescente, evidenciou-se a necessidade de educação permanente visando qualificar a assistência prestada pelos técnicos em enfermagem.

Quadro 2 - Descrição dos artigos conforme Título, Objetivo, Autor/Ano e Periódico. Teresina- PI, Brasil. 2021

(continuação)

TÍTULO	OBJETIVO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no Programa Saúde da Família em Maringá/Paraná	Caracterizar as ações de prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde dos adolescentes realizadas pelos enfermeiros do Programa Saúde da Família no município de Maringá/PR	HIGARASHI <i>et al.</i> , 2011	Revista Rene	Os enfermeiros desenvolvem ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, por meio de orientações individuais, palestras nas escotas e grupo de adolescentes, relacionadas principalmente a sexualidade e drogas.	Percebeu-se, uma lacuna assistencial atribuída a baixa demanda de adolescentes que procuram o serviço de saúde, a ausência de ações sistematizadas voltadas a esta clientela e a falta de recursos formativos que suportem a ação mais efetiva dos profissionais de saúde nesta área.
Papel do enfermeiro da Estratégia de Saúde da Família na prevenção da gravidez na adolescência	Identificar as ações utilizadas pelos enfermeiros das Estratégias de Saúde da Família do município de Divinópolis – MG para a prevenção da gravidez na adolescência.	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2016	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro	A análise das respostas dos profissionais de enfermagem das 14 questões contidas no questionário permitiu identificar os principais problemas relacionados à abordagem da temática gravidez na adolescência, estabelecer as causas desses problemas, investigar quais eram as ações desenvolvidas pelos enfermeiros	Trabalhar com os adolescentes é um grande desafio para os enfermeiros do município de Divinópolis-MG, pois este grupo etário quase não utiliza o serviço de saúde, e que, a falta de estrutura, falta de tempo e falta de recursos logísticos, dificulta o processo de desenvolvimento de ações educativas voltadas à prevenção da gravidez na adolescência.
Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa	Sistematizar, a partir da literatura brasileira, experiências nacionais de atenção integral ao adolescente pelos serviços da Atenção primária à saúde, suas especificidades e barreiras	SILVA; EGSTROM, 2020	Interface-Comunicação, Saúde, Educação	Observaram-se estigmas no cuidado ao adolescente; lacunas na formação profissional; acolhimento centrado na enfermagem; fragilidades dos vínculos; escassez de recursos estruturais e humanos; ações educativas, porém normativas; fragmentação das práticas; e barreiras de acesso à rede de saúde e intersetorial	Melhoria da qualidade do atendimento aos adolescentes – seja por meio do acolhimento, dando voz, respeito e autonomia, seja na atenção clínica e na promoção da saúde –, espera-se maior resolutividade da atenção primária e criação de vínculo entre jovens e profissionais.

Quadro 2 - Descrição dos artigos conforme Título, Objetivo, Autor/Ano e Periódico. Teresina- PI, Brasil. 2021

(conclusão)

TÍTULO	OBJETIVO	AUTOR/ANO	PERIÓDICO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Saúde do adolescente: dificuldades encontradas pelas enfermeiras das equipes de saúde da família em um centro urbano da região centro-oeste	Analisar as dificuldades encontradas pelas enfermeiras das Equipes de Saúde da Família, em um centro urbano da região Centro-Oeste, em realizar as atividades de atenção integral aos adolescentes	SOUZA; MARTINS; GIACOMASSA, 2011	Saúde em Debate	Percebe-se que, através da capacitação realizada, algumas atividades permitiram a criação de uma rede de diversas categorias profissionais e institucionais para o acolhimento dos adolescentes, garantindo uma assistência humanizada, de melhor qualidade e resolubilidade às necessidades inerentes a essa fase da vida do ser humano.	É importante que as enfermeiras, antes de iniciarem qualquer trabalho com os adolescentes, realizem um diagnóstico da situação, que analisem o que eles querem ouvir e o que querem que seja discutido.
Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes	Conhecer a percepção dos adolescentes acerca da assistência à saúde e demanda dos serviços na Estratégia Saúde da Família.	VEIRA <i>et al.</i> , 2011	Cogitare Enfermagem	Ao se abordar as necessidades dos adolescentes diante do serviço foram apontadas a carência de ações de prevenção e promoção da saúde - tanto nas Unidades de Saúde da Família quanto nas escolas - que proporcionassem a discussão sobre temas e questionamentos presentes no cotidiano dos adolescentes	Constatou-se que ainda existe a necessidade de organização do processo de trabalho das Equipes de Saúde no sentido de captar esta clientela, estimular e fortalecer o vínculo, bem como consolidar a política voltada à saúde dos adolescentes.

Fontes: Elaborado pelos Autores (2021).

DISCUSSÃO

A mudança do enfoque da saúde é uma das linhas norteadoras da Estratégia Saúde da Família, através da substituição do modelo tradicional de assistência voltado à cura das doenças por um modelo no qual a família interage nas diversas situações de saúde-doença. Para que a família possa ser cuidada de modo global, faz-se necessário que o cuidado aconteça antes que as situações de doença apareçam ou se agravem (VIEIRA *et al.*, 2011).

A política pública coloca as Estratégias Saúde da Família centradas nas famílias, e não contempla situações de discussão a saúde integral do adolescente, em apoio ao reconhecimento e a adoção de políticas nacionais das necessidades específicas ao adolescente (BIFFI; MELLO; RIBEIRO, 2018).

Os profissionais reconheceram a significância do estabelecimento de vínculo e da necessidade de estratégias que impulsionam a presença dos adolescentes nos serviços de saúde, embora não o fizessem de

forma específica para esta faixa etária, tratando-os como os usuários em geral. No entanto, os adolescentes necessitam de estímulos para se vincularem com os profissionais e os serviços como promoção de confiança e de atividades que o atraiam (COSTA; QUEIROZ; ZEITONE, 2012).

Deve-se respeitar os direitos do adolescente e garantir o sigilo. Para um atendimento integral ao adolescente, deve-se ampliar o campo de atuação, migrando de intervenções meramente biológicas, focadas em doenças, para uma prática que enxergue a subjetividade desses sujeitos, o contexto em que estão inseridos e as demandas individuais que cada um traz (SILVA; ENGSTROM, 2020).

A comunicação ainda é um fator limitante para o trabalho com os adolescentes e pode comprometer a atenção integral a essa parcela populacional assistida pelo serviço público. Saliente-se que o trabalho com adolescentes deve ser multiprofissional e interdisciplinar, procedendo de modo dialógico e estimulando a participação do sujeito na construção de uma prática de saúde mais emancipatória, autônoma e participativa (DUARTE *et al.*, 2013).

A atuação dos enfermeiros na assistência integral, no acolhimento de adolescentes, visa realizar a promoção, proteção e prevenção de agravos, tratamento, reabilitação, manutenção da saúde dos adolescentes e suas famílias na Estratégia Saúde da Família. Quando indicado ou necessário, no domicílio ou nos demais espaços comunitários, escolas, associações, hospitais em todas as fases do desenvolvimento do adolescente (BIFFI; MELLO; RIBEIRO, 2018).

É de muita importância que os enfermeiros da atenção básica, antes de iniciarem qualquer trabalho com os adolescentes, realizem um diagnóstico da situação, que analisem o que eles querem ouvir e o que querem que seja discutido para assim se ter uma assistência efetiva, outra estratégia a ser utilizada são as atividades em grupos com adolescentes com a mesma faixa etária de idade, pois uma das características dos adolescentes é de procurar no grupo de companheiros a sua identidade e respostas para as suas ansiedades, facilitando a expressão de sentimentos, a troca de informações e experiências (SOUZA; MARTINS; GIACOMASSA, 2011).

Quando se fala em saúde dos adolescentes, pode-se destacar alguns fatores que interferem diretamente nesta questão, dentre eles a concepção familiar e o nível de escolaridade dos jovens que intervêm em múltiplos aspectos de suas próprias saúdes, como as vulnerabilidades a que estão sujeitos nessa fase de desenvolvimento, tais como o risco de contrair Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), gravidez precoce indesejada ou não planejada, acesso ao uso de drogas lícitas e ilícitas e até mesmo acidentes de trânsito (RIBEIRO *et al.*, 2016).

Segundo Ribeiro *et al.* (2016) as práticas educativas compõem a prática social da enfermagem e caracterizam-se como instrumentos valiosos no processo de trabalho em saúde dos enfermeiros nas Estratégias Saúde da Família por ser uma atividade de grande relevância, sendo importante na organização da assistência e desenvolvimento de ações educativas para a promoção da saúde

Os adolescentes deverão receber esclarecimentos sobre cuidados com a saúde oral e sobre hábitos nutricionais adequados, incluindo os benefícios de uma alimentação saudável e da manutenção do peso ideal. As consultas são momentos privilegiados para o aconselhamento de práticas sexuais responsáveis e seguras. O uso de preservativo deve ser enfatizado como prática indispensável na prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e de infecção pelo HIV. Essa é também uma oportunidade de esclarecimento de dúvidas, de conversar sobre a importância do afeto e do prazer nas relações amorosas e para alertar sobre situações de risco para violência e/ou exploração sexual (BRASIL, 2017).

Segundo Higarashi *et al.* (2011) o atendimento ao adolescente precisa ser feito de maneira diferenciada e respeitando a sua singularidade e individualidade, sugere-se, por exemplo, que a consulta seja feita na presença de um familiar, para que o enfermeiro conheça o adolescente e sua família individualmente, quando poderá expor suas necessidades, revelar suas inquietações e receber orientações específicas e de cunho particular; e em um terceiro momento novamente com o familiar para sanar dúvidas e condutas a serem adotadas.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a principal forma de atendimento e comunicação com o adolescente é a atenção básica, pois é por meio dela que podem ser realizadas estratégias de promoção, prevenção e recuperação para esse público-alvo de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo sistema único de saúde. Diante do exposto os enfermeiros viram que há a necessidade de realizar ações para que esses adolescentes frequentem mais a unidade de saúde, embora eles não realizassem atividades específicas para esse grupo.

Na oferta desse atendimento aos adolescentes precisa garantir o sigilo sobre a consulta para que ele se sinta mais seguro de que não haverá exposição de suas informações e assim tenha mais confiança no profissional e colabore no ato do atendimento, sendo feitas as intervenções necessárias e que estejam focadas na doença e para que seja enxergada a subjetividade desses indivíduos.

Os enfermeiros da atenção básica são os principais profissionais responsáveis por realizar as ações educativas que visam trazer esses adolescentes para a instituição de saúde, por meio de uma comunicação efetiva, visto que, é um fator limitante para o trabalho com esse público podendo comprometer a assistência. Uma das estratégias feitas pelo enfermeiro é deixar que um componente familiar participe da consulta com esse adolescente, fazendo com que o adolescente se sinta mais seguro, confiante e consigam descrever as suas necessidades para o profissional de saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. *et al.* Dificuldades enfrentadas por enfermeiros para desenvolver ações direcionadas ao adolescente na atenção primária. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 10, n. 5, p. 4219-4225, 2016.

BIFFI, D.; MELLO, M. F. R.; RIBEIRO, V. R. Acolhimento de enfermagem à saúde do adolescente em uma estratégia de saúde da família. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, p. 83-97, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica** [recurso eletrônico]. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.

COSTA, R. F.; QUEIROZ, M. V. O.; ZEITOUNE, R. C. G. Cuidado aos adolescentes na atenção primária: perspectivas de integralidade. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 3, p. 466-472, 2012.

DUARTE, S. J. H *et al.* O Programa Saúde do Adolescente na opinião de técnicos em enfermagem da Estratégia Saúde da Família. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 709-714, 2013.

HIGARASHI, I. H. *et al.* Ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto aos adolescentes no Programa Saúde da Família em Maringá/Paraná. **Rev Rene**, v. 12, n. 1, p. 127-135, 2011.

LUZ, R. T *et al.* Estilo de vida e a interface com demandas de saúde de adolescentes. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. 1-7, 2018.

PAULA, J. A *et al.* Subjetividades de adolescentes face à promoção da saúde: contribuições para a enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 11, n. 1, p. 1-10, 2020.

RIBEIRO, V. C. S *et al.* Papel do enfermeiro da estratégia de saúde da família na prevenção da gravidez na adolescência. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 1, n. 6, p. 1957-1975, 2016.

SANTOS, J. S *et al.* Educação em saúde na adolescência: contribuições da Estratégia Saúde da Família. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 14, n. 1, p. 20-26, 2014.

SILVA, T. T *et al.* A (in) visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo. **Online brazilian journal of nursing**, v. 19, n. 3, p. 1-13, 2020.

SILVA, R. F.; ENGSTROM, E. M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 24, p. 1-18, 2020.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, C. I.; MARTINS, L. M. P.; GIACOMASSA, M. S. D. Saúde do Adolescente: dificuldades encontradas pelas enfermeiras das Equipes de Saúde da Família em um centro urbano da região Centro-Oeste. **Saúde em Debate**, v. 35, n. 88, p. 55-62, 2011.

VIEIRA, C. E. N. K. *et al.* Atuação dos enfermeiros de unidades básicas de saúde direcionada aos adolescentes com excesso de peso nas escolas. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 630-636, 2014.

VIEIRA, R. P. *et al.* Assistência à saúde e demanda dos serviços na estratégia saúde da família: a visão dos adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 714-720, 2011.

Conflito de Interesse: Os autores declaram não haver conflito de interesse.

RECEBIDO: 30/10/2021

ACEITO: 04/04/2022